



## As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos

Jacob Alexandre Souza Oliveira<sup>1</sup>, Maria Kueirislene Amâncio Ferreira<sup>1</sup>, Cristiane Borges Braga<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Química – IFCE- Campus Quixadá. e-mail: [cob213rafa206d1120@yahoo.com.br](mailto:cob213rafa206d1120@yahoo.com.br), [kueirislene@hotmail.com](mailto:kueirislene@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- Campus Quixadá - IFCE. Doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. e-mail: [cristianeborges@ifce.edu.br](mailto:cristianeborges@ifce.edu.br)

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a inserção de tecnologias da informação e comunicação na Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como procurar conhecer a forma como estes recursos tecnológicos estão sendo trabalhados nesta modalidade de ensino e a percepção dos alunos a cerca desses conhecimentos. Para a realização desse estudo, foram aplicados questionários e aplicação de entrevistas com professores e alunos matriculados na EJA numa escola rural do interior do Ceará. A pesquisa mostrou que, de todas as ferramentas tecnológicas citadas pelos entrevistados, o celular é a ferramenta mais utilizada, ou seja, 44,45% dos investigados utilizam o celular nas suas atividades diárias. Além do celular, outra ferramenta apontada pelos entrevistados foi o uso do computador como ferramenta de pesquisa educacional. A maioria dos alunos admite que os conhecimentos adquiridos na EJA, têm contribuído para sua vida diária.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Tecnologias da Informação e Comunicação.

### 1. INTRODUÇÃO

A sociedade vem enfrentando com a era da globalização mudanças voltadas para as inovações tecnológicas. Com isso, os avanços gerados têm proporcionado à criação de equipamentos e instrumentos mais sofisticados que tem auxiliado pesquisas e novas descobertas nas mais diversas áreas. Diante desse contexto, torna-se necessário à criação de um elo dos avanços tecnológicos e a educação, ou melhor, identificar como estes recursos podem auxiliar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, mas precisamente, como essas tecnologias estão presentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola como espaço de aprendizagem e inclusão social, deve inserir um grande número de pessoas excluídas, no âmbito educacional ou socialmente, na busca pelo conhecimento tecnológico, e acima de tudo, que atenda aos interesses e necessidades desses educandos. Trata-se de pessoas que, por um motivo ou outro, não tiveram acesso ao ensino regular em idade apropriada, e que, historicamente sofrem com interesses políticos que permeiam a educação escolar. De acordo com Oliveira (2008), ao longo do nosso percurso histórico, a EJA foi voltada para atividades educativas compensatórias, ou melhor, para a escolarização de pessoas que não tiveram a oportunidade de acesso à escolarização regular prevista na legislação.

Quanto à evolução tecnológica, este cenário já vem se modificando com a chegada de equipamentos como o retroprojetor, o computador, o DVD, e outros recursos didáticos disponíveis na escola, que podem contribuir para um aprendizado mais significativo. Para aproveitamento dessa aprendizagem, é necessário que o aluno amplie suas concepções com relação ao uso operacional desses recursos, pois estes instrumentos sozinhos não garantem o aprendizado. Assim, através da mediação do professor e uma criticidade na utilização, essas tecnologias podem contribuir para um ensino contextualizado, além de proporcionar formas criativas na busca pelo conhecimento, visando alcançar resultados positivos e desenvolvimento na formação dos educandos, pois "... se for para



termos a escola equipada, com novas tecnologias da informação, que estas sejam utilizadas, portanto, a favor das vozes dos estudantes e não como recursos de adestramento para o mercado de trabalho” (OROFINO, 2005, p. 125).

De acordo com Gadotti (2000) é necessário atender aos anseios de uma sociedade cada vez mais exigente, que procura pessoas com novas qualificações, que desenvolva novas competências, tenha habilidades, facilidade de comunicação, compreensão de textos e raciocínio lógico, e o acesso a essas tecnologias, por parte dos alunos tornam-se ponto de partida. O educando da EJA, apesar de todas as dificuldades, estão inseridos em um contexto diário em que as tecnologias fazem parte dele. Dessa forma, muitos já fazem uso desses recursos, ainda que de modo tímido, mas é importante observar que isto não é consenso em todo o cenário educacional, pois existem instituições escolares que não têm acesso às tecnologias, e nem manifestam interesse em inseri-las na era da informação.

A busca pela inovação torna-se um desafio e tanto para a sociedade, portanto realizar uma pesquisa discutindo a relação das Tecnologias com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) significa romper uma concepção de uma educação voltada para jovens “fracassados”, e apontar para a formação de um cidadão crítico e participante do seu tempo. Para que esta formação ocorra é necessária a colaboração do professor, pois o mesmo precisa se dedicar no preparo das aulas, desenvolverem atividades interessantes, que explorem da melhor maneira possível, os recursos que o computador lhe oferece.

Vale ressaltar, que a utilização das TIC requer habilidades específicas e os alunos da EJA podem apresentar dificuldades ao utilizá-las. Nesse caso, o professor como mediador do conhecimento, deve estabelecer uma maneira para que o aluno não se sinta desmotivado, ressaltando sempre a sua competência, e se possível estimular reflexões críticas e trabalhos de conscientizações.

Esse novo panorama da educação seria como um incentivo maior a construção de uma escola renovada, inovadora, crescente nas ideias de que o aluno é um ser pensante em pleno desenvolvimento social, educacional e comportamental. Isso levaria a uma maior inclusão social e diminuiria os problemas considerados graves, como e evasão escolar, abandono e repetência.

Levando em consideração o poder da ciência na vida escolar dos alunos desde a modernidade que teria como objetivo a capacitação do aluno no contexto social e na transmissão do conteúdo de forma clara e concreta pode-se dizer que a formação disciplinar está não só em passar conteúdo e sim na conscientização e na proporcionalidade de haver um engajamento dos alunos, por isso nesse sentido ela está organizada em de acordo com suas necessidades e condições de aplicação das oportunidades influenciando assim na cidadania, política, cultura e no meio social em geral. Então é preciso conhecer as leis e orientações curriculares existentes que serviriam de aparato para o ensino de ensino de ciência e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Alguns autores usam o termo “modelo de déficit” onde traz uma realidade entre a ciência e a sociedade, uma interação baseada em informações ao público numa mão única, Tem-se como consequência disso o analfabetismo desse público sobre temas científicos devido à falta de preparação e a participação do cidadão no processo de decisão nas questões sociais como todo. E, se tratando do ensino de ciências tem-se notado com muita atenção a falta de preparação das escolas na prática educativa e na formação dos professores, como também na falta de bons materiais pedagógicos. (RODARI & MERZAGORA, 2007).

O livro Didático e o dicionário da Língua Portuguesa são um direito constitucional do educando brasileiro que se inicia com a legislação do livro Didática criada em 1983 pelo Decreto-Lei 1006, pois nessa época o livro já era considerado uma ferramenta de educação política e ideológica, sendo caracterizado o Estado como censor no uso desse material didático. (RANCO, 1992)

Como o programa Nacional do livro Didático (PNLD) se faz presente na participação ativa e democrática dos saberes técnicos baseado na sua competência realizar um conjunto de escolhas principalmente nas regiões mais pobres como a região do nordeste.



É preciso conscientizar, valorizar e posicionar o professor como agente transformador dessa realidade na formação do cidadão frente a novas tecnologias e novas posturas educacionais para que se tenha uma aprendizagem significativa como propôs Ausubel.

O ensino de Química deve contribuir na inclusão dos estudantes no meio social que está cada vez mais científico e tecnologicamente avançando em direção a um mundo cada vez mais globalizado, pois é preciso que os conhecimentos estejam vinculados aos problemas sociais onde se tornam importantes tomada de decisões e o desenvolvimento individual do cidadão. (SANTOS; SCHNETZLER, 2003).

## 2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS TECNOLOGIAS

O mundo está cada vez mais globalizado, o que torna necessário a inclusão digital daqueles que não tiveram acesso a mesma. Neste novo cenário, onde a sociedade está cada vez mais apoiada em tecnologias recentes como: computadores, celulares e eletrônicos em geral, não só em sua vida pessoal, como também no âmbito profissional. De acordo com Silveira (2001), cabe ressaltar que a desigualdade social pode ser alimentada se seu uso não atingir pessoas de todas as classes sociais caso contrário aqueles que terão acesso aos meios tecnológicos levarão vantagens sobre os demais.

O educador Paulo Freire, enquanto Secretário de Educação da cidade de São Paulo, democratizou o acesso aos computadores a todos os alunos da escola pública da cidade. De acordo com Paulo Freire:

Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. Não foi por outra razão que, enquanto secretário de educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede das escolas municipais o computador. (1996, p. 97-98).

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos precisam inserir em seu cotidiano a inclusão digital, como forma de melhoria nas condições humanas, além de incentivá-los pela busca do conhecimento.

Segundo Soares (2004), o processo de formação do aluno da EJA, vai além da aprendizagem básica, porque a partir daí o aluno começa a desenvolver suas ideias, e não se limita apenas nos recursos básicos sem ter contato com a tecnologia.

A EJA proporciona caminhos que levam o jovem ou adulto em processo de formação, para uma vida mais autônoma, pois além dos conteúdos escolares, estes alunos podem fazer leituras a partir de instrumentos digitais e uso de outros recursos. Em virtude disso, o aluno, através da mediação e estímulo para aprendizagem, tem a possibilidade de chegar ao patamar dos educandos, pois segundo Parecer n.11/2000 a EJA deve ser oferecida de “modo que o aluno atinja um patamar igual aos seus pares”, que tiveram acesso a formação em idade regular.

Para Paulo Freire (1976), a aprendizagem do aluno da EJA, precisa ser ampla de modo que o indivíduo possa “ler o mundo e, ao lê-lo transformá-lo”, e isso se aplica também quando os alunos começam a fazer uma leitura do mundo através dos recursos digitais. Como facilitadora da aprendizagem, a EJA favorece a integração do discente ao ensino e a cultura social, e o uso de materiais tecnológicos, serve como eixo para prática social e bem estar social, pontos positivos no desenvolvimento e crescimento do aluno (RIBEIRO, 2005).

De acordo com Sancho (1998), o aluno, não só é preciso dominar a língua oral e escrita, como também deve entender as linguagens audiovisuais e informáticas, trazendo esses conhecimentos para vida social e profissional. Permitir o acesso a essas tecnologias é favorecer o indivíduo, e em especial o aluno da Educação de Jovens e Adultos, facilitando o acesso no uso de eletroeletrônicos, urnas, movimentações bancárias e etc. Para Lion (1997), uma das justificativas sobre o uso da tecnologia na educação é que “a tecnologia faz parte do acervo cultural de um povo”. Ao voltar-se



para uma teoria sócio-histórica-cultural, Vygotsky(1984) considera o conhecimento de um povo como chave para descobertas de novos conhecimentos.

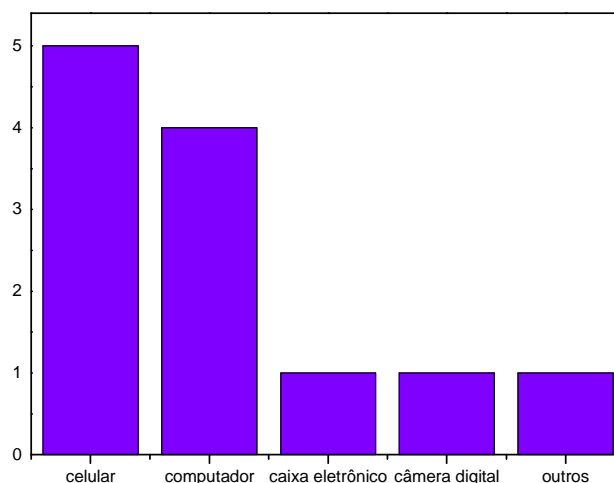
Alonso (1998) aponta que a escola não está preparada para atender a necessidade de adotar tecnologias no processo de ensino aprendizagem, ou seja, a adesão dos recursos tecnológicos no contexto escolar depende tanto da mão-de-obra adequada para lidar com as novas tecnologias, quanto da distribuição dos recursos desses recursos nas escolas, e isto ainda não se tornou uma realidade para todos.

Para suprir essa carência os governos federais, estaduais e municipais e instituições diversas, têm criado programas que favorecem a introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação nas comunidades mais distantes dos grandes centros urbanos, entre eles: GESAC<sup>1</sup>, Casa Brasil<sup>2</sup>, Telecentros<sup>3</sup>, Territórios Digitais<sup>4</sup>, CRID<sup>5</sup> e outros.

São inúmeras ações desenvolvidas, mas muitas delas ainda estão distante das escolas que trabalham com EJA. Diante desse cenário, torna-se necessário disponibilizar o acesso a tecnologia aos jovens e adultos, como forma de garantir seu direito de autonomia, sem esquecer de prepara-los com criticidade acerca da utilização desses recursos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com nove (09) alunos da EJA de 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> série do ensino fundamental, com idades entre 15 a 38 anos da cidade de Quixadá, assim como o professor do mesmo. Foram aplicados dois (02) questionários distintos, um para os alunos e outro para o professor da disciplina. A seguir será apresentado os principais pontos investigados através de gráficos.



<sup>1</sup> <http://redegesac.net/wp/portal/>

<sup>2</sup> <http://www.casabrasil.gov.br/>

<sup>3</sup> <http://www.inclusaodigital.gov.br/telecentros>

<sup>4</sup> <http://www.inclusaodigital.gov.br/inclusao/noticia/territorios-digitais>

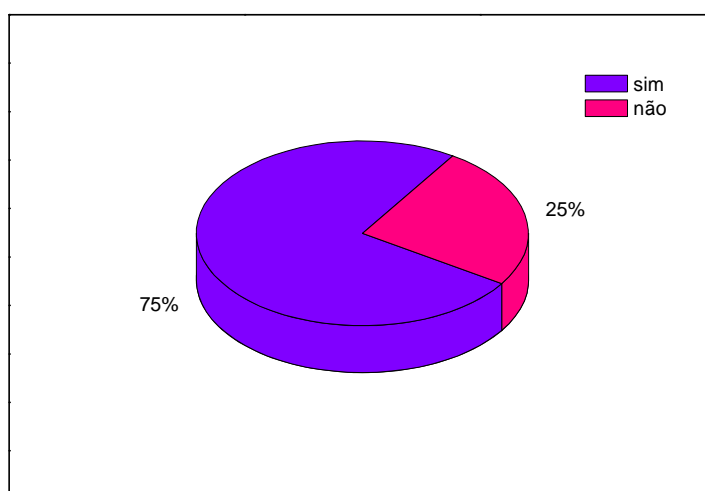
<sup>5</sup> <http://www.multimeios.ufc.br/crid/>



**Figura 1 – Tecnologias Digitais**

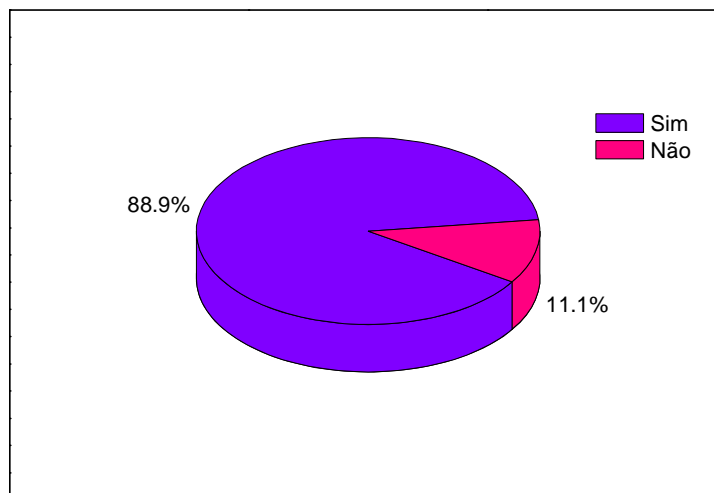
Conforme apresentado na figura 1A pesquisa mostrou que todos os entrevistados utilizam o celular, seguido pelo computador que foi citado por 4 dos 9 entrevistados, apenas uma pessoa usava câmera digital, e outra caixa eletrônico. Com base nos resultados obtidos verifica-se que o computador ainda é um recurso inacessível por grande parte da população especificamente pelo os alunos da EJA. Trata-se, portanto de uma realidade que se pretende mudar, mas que no entanto agrava ainda mais cidades de pequeno porte, no caso de Quixadá, município em que foi realizada essa pesquisa e que encontra-se localizado no sertão central cearense. A influência do celular frente ao computador, resulta da facilidade de seu manuseio e mobilidade, além de proporcionar aos alunos um meio mais eficaz de comunicação, enquanto isso o computador , ainda proporciona essa facilidade .

Aproximar os alunos da EJA aos recursos tecnológicos, ainda é um desafio para o educador, pois muitos resistem às alternativas de aprendizagem com o objetivo de educar. Com base nisto, os alunos foram indagados quanto às dificuldades no uso dessas tecnologias.



**Figura 2 – Dificuldades no uso das tecnologias**

Com base na figura 2, verifica-se que um quarto dos alunos sente alguma dificuldade no uso das tecnologias. Isso se deve ao fato de que, a maioria não possui instrumentos como o computador, e os que possuem não recebem orientação adequada de como utilizá-lo para sua aprendizagem, pois o utilizam apenas como forma de entretenimento. A escola deve encontrar uma maneira de utilizar essas tecnologias a seu favor e se possível incluí-las em seu currículo educacional, dessa forma o aluno teria a oportunidade de buscar conhecimentos além da sala de aula, e com incentivo do professor. O uso da tecnologia além de proporcionar aos alunos inúmeras oportunidades de aprender, apresenta também um lado obscuro, pois o uso inadequado destes recursos, da mesma forma que auxilia o aluno, pode prejudicá-lo.



**Figura 3 – Tecnologias e o cotidiano**

De acordo com a figura 3, aproximadamente noventa por cento disseram que a aprendizagem tem contribuído de alguma forma em situações do cotidiano, no social ou âmbito educacional. Isto significa que a EJA aliado às tecnologias da informação tem promovido oportunidades para desenvolver nesses alunos autonomia, com o propósito de tornar um cidadão mais digno, como mostra o depoimento de um dos alunos da EJA:

*com o conhecimento da informática, pude me dar bem em um comércio que montei, pois necessitava desses conhecimentos, tanto que pagava uma pessoa para cuidar dos negócios, e hoje eu mesma consigo resolver algumas coisas*

A EJA não pode ser vista como um contexto desafiador capaz de restringir a formação do jovem e Adulto, pois o direito de acesso às tecnologias da informação trazem melhorias às condição de dependência desses indivíduos.

## 6. CONCLUSÕES

De acordo com a realização dessa pesquisa, pode-se concluir que o uso da tecnologia tem contribuído, em grande parte para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. A inclusão digital, nas escolas da EJA, tem mostrado um grande avanço quanto as expectativas da sociedade, pois o aluno, a partir do momento que teve seu primeiro contato como o computador, assim como outros recursos tecnológicos, vem tendo facilidade em enfrentar alguns desafios do cotidiano.

Os resultados obtidos revelaram que, o celular e o computador, são os recursos mais utilizados pelos jovens e adultos, sendo que o computador encontra-se em número menor, enquanto que o celular é usado por todos, isto mostra que a escola atual tem que englobar essas novas tecnologias dentro do âmbito educacional.

O foco principal é fazer com que este alunos não abandone a sala de aula por conta do trabalho, nesse sentido percebemos que a utilização de artifícios tecnológicos pela a escola deve ser evidenciada e explorada por todos os sujeitos envolvidos no processo escolar. Foi possível perceber que, quanto mais familiaridade os professores possuem com relação aos recursos tecnológicos, mais eles



conseguem envolver os estudantes com o aprendizado, e suas aulas se tornam mais interativas e diversificadas.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Angel San Martin. O método e as decisões sobre os meios didáticos. In: (pp.7296). RIBEIRO, Vera Maria. **Educação para jovens e adultos**: Ensino Fundamental. Tecnologia Educacional: Política, Histórias e Propostas. Porto Alegre, RS: Ed. Artes Médicas, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf). Acesso em: 20 de setembro de 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LION, Carina Gabriela. **Mitos e realidades na tecnologia educacional**. In: LITWIN, Edith **Médio**. Coordenação e texto final de Vera Maria Masagão Ribeiro. São Paulo: Brasília, Ação educativa, MEC, 2005.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Educação de jovens e adultos**: currículo, trabalho docente, práticas de alfabetização e letramento. Maceió: EDUFAL, 2008.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade, São Paulo: Cortez, 2005.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVEIRA, Emir Amadeu da. **Exclusão digital**: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão. Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001. 2. ed. São Paulo: Global, 2004.